



Editorial

Quando me convidaram para editar uma nova revista de engenharia (lá pelos idos de 2014), eu confesso que fiquei meio ressabiado com a possibilidade de sucesso. Afinal, não existe uma cultura de publicação de resultados acadêmicos de graduandos, havendo um mito de que pesquisa de verdade só se faz na pós-graduação.

Além disso, a pesquisa que se faz neste nível normalmente fica restrita aos chamados trabalhos de fim de curso (TCCs) que consistem em um calhamaço com uma introdução enorme sobre assuntos já conhecidos por todos e um ou dois capítulos sobre o que foi efetivamente feito pelo aluno, gerando um grande documento que vai ficar escondido em uma biblioteca local (se é que vai existir uma cópia digital, pois muitas instituições ainda exigem as famigeradas quatro cópias impressas para arquivamento).

Assim, achei que haveria pouco público para uma revista acadêmica, tanto dentro do grupo daqueles que publicam quanto daqueles que estão interessados em ler e aprender mais sobre os avanços científicos.

Nove anos depois, posso dizer com toda a certeza que eu estava profundamente enganado. Sim, os calhamaços de TCC ainda são ubíquos, mas a revista gerou um grande interesse, tendo sempre conseguido com facilidade artigos suficientes para publicar suas edições e gerando um burburinho positivo entre todos aqueles com quem eu tive o privilégio de entrar em contato.

Assim, é com uma sensação de dever cumprido e uma alegria de certa forma melancólica que dou minha missão de edição por encerrada. Infelizmente, por motivos que extrapolam o âmbito meramente acadêmico e profissional, não continuarei como editor desta revista. Entretanto, tenho certeza de que os últimos 9 anos não foram em vão e o legado que eu pude gerar, ao trabalhar em conjunto com tantas pessoas brilhantes, vai perdurar por muitos anos e cumprir sua missão de ser uma luz, ainda que pequena, na ciência e na sociedade brasileiras.

Como deixei claro no parágrafo anterior, este legado não foi gerado sozinho. Como editor, fui apenas o condutor usado por dezenas de autores e quase duas centenas de revisores para entregar uma ciência de alto nível, alardeando para o mundo o alto nível da engenharia que é

estudada e avançada em nossas instituições de ensino superior (IES).

Dentre estas pessoas, encontrei várias que admiro e muitas outras que passei a considerar como amigo. Assim, posso dizer que fui o maior beneficiário desta função. Além de ler e aprender com as pessoas que estão na vanguarda dos estudos nacionais na área de engenharia, pude conhecer muitas pessoas admiráveis tanto em âmbito profissional quanto profissional.

Desta forma, este editorial se mostra como sendo um texto que para mim é agridoce. Obviamente, existe um componente de tristeza, por não ter mais em minha vida esta função tão relevante nem estar ligado a uma instituição tão nobre e de propósitos tão elevados como é a Faculdade Católica Salesiana de Macaé (FCSMA). Entretanto, existe um componente de alegria, pois ao olhar para trás, eu vejo a relevância de tudo que fizemos e a magnitude da contribuição que demos para as pessoas e para a ciência do nosso país.

Eu gostaria de ter me despedido com uma edição mais longa e mais cheia de artigos. Entretanto, as condições burocráticas impediram algumas pessoas de concluir o processo de edição de seus artigos. Entretanto, isso não tira o brilho dos artigos que foram publicados, que são ótimos exemplos de toda a contribuição que mencionei anteriormente neste editorial.

Assim sendo, quero deixar aqui meu agradecimento aos autores que nos confiaram seus importantes trabalhos, aos revisores, que nos deram importantes contribuições de forma voluntária e que ajudaram aos autores a se desenvolver e, principalmente, a todos aqueles que estão na FCSMA. Sem a sua confiança e sem apoio, esta revista não poderia ter ido à frente e eu não poderia ter realizado nada. Esta realização é nossa.

Editor chefe